

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
(Organizadores)

Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco:

Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
(Organizadores)

Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco:

Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Fatores associados à saúde mental em gestantes de alto risco: níveis de ansiedade e padrão de autoestima

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Liniker Scolfield Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F254 Fatores associados à saúde mental em gestantes de alto risco: níveis de ansiedade e padrão de autoestima / Organizadores Liniker Scolfield Rodrigues da Silva, Eliana Lessa Cordeiro, Edivaldo Bezerra Mendes Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.
Outra organizadora
Cristina Albuquerque Douberin

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-879-3

DOI 10.22533/at.ed.793210904

1. Saúde mental. 2. Gestantes. 3. Ansiedade. I. Silva, Liniker Scolfield Rodrigues da (Organizador). II. Cordeiro, Eliana Lessa (Organizadora). III. Mendes Filho, Edivaldo Bezerra (Organizador). IV. Título.

CDD 616.89

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

São tantos os motivos para agradecer, são tantas pessoas que fizeram esse momento possível; cada pessoa única e especial contribuindo de alguma forma com essa conquista.

Primeiramente, preciso agradecer à Deus, porque através dele tudo se fez possível! Sua bondade na minha vida tem sido tamanha, infinita e demonstrada em cada detalhe.

Gratidão à minha eterna professora, orientadora e amiga, *Eliana Lessa Cordeiro*, por seus ensinamentos, respeito, empatia e amor para comigo.

Aos meus amigos, *Edivaldo Bezerra Mendes Filho* e *Cristina Albuquerque Douberin* por estarem comigo e me ajudarem a galgar e encerrar mais um ciclo na minha vida acadêmica e profissional.

Aos demais autores e colaboradores que tanto contribuíram para esse trabalho; meus sinceros agradecimentos. Agradeço também a todas as gestantes que participaram desse belíssimo estudo com intuito de contribuir para ciência.

E, por fim, preciso agradecer a mim mesmo, pois nada disso seria possível se não fosse a minha garra e determinação.

Nada a pedir, só agradecer!

APRESENTAÇÃO

As pesquisas sobre a saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal, apesar de bem documentadas, pouco enfatizam acerca dos impactos que este ciclo representa para a saúde mental de gestantes e puérperas. Diante do fato do século XXI ser marcado por notório aumento de casos de transtornos mentais como ansiedade, depressão e baixa autoestima, torna-se evidente, e ainda mais urgente, a necessidade de se voltar à atenção a essas mulheres, principalmente aquelas que perpassam por uma gravidez de alto risco.

Esse referido estado gravídico gera alterações hormonais significativas, refletidas através de sentimentos conflituosos, incertezas e medos das muitas mudanças características neste período. A gestante se depara com uma variedade de exames, avaliações e consultas de modo a garantir a sua saúde física, bem como do feto intrauterino. Enquanto isso, a saúde mental é marginalizada e/ou resguardada e soma-se ao desinteresse e/ou desconhecimento da área da saúde e ao desconhecimento por parte da gestante, além da escassa rede de apoio que se mostra pouco consciente da complexidade das necessidades dessa mulher.

Neste livro, destacam-se dois fatores que podem ser marcantes diante do contexto de alto risco: a autoestima e a ansiedade. A autoestima é o reflexo de como a mulher lida com as mudanças vivenciadas no decorrer da gestação, seja de cunho físico, emocional, familiar e/ou social. A interferência negativa de um desses fatores afeta o modo como essas mulheres se veem. Além disso, a autoestima é colocada à prova diante da exigência do papel social de ser mãe, geralmente romantizado e tomado como vocação, fato este que conflitua com a realidade.

A ansiedade, por sua vez, advém de estressores que permeiam não só as diversas mudanças e adaptações vivenciadas no ciclo gravídico, mas também suscitados pelo temor relacionado ao surgimento de possíveis agravos patológicos no processo tanto para mulher quanto para o bebê gerado. É a preocupação do que está por vir que afeta o atual momento, por, possivelmente, potencializar a gravidade da gestação. A não observação das questões psiquiátricas dessas mulheres em situação de gestação de alto risco pode acarretar em transtornos mais graves como Depressão Pós-Parto (DPP) e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT).

Logo, vê-se a importância de publicar e disseminar a pesquisa abordada neste livro. Portanto, convidam-se os profissionais a abraçar as vulnerabilidades da gestante de alto risco e respeitar a autonomia feminina diante do corpo. A assistência à gestante precisa ser integral para que a experiência materna seja mais positiva e influencie nos desfechos positivos ao binômio.

Este livro tem o desafio de descrever, debater e preencher as lacunas das pesquisas sobre autoestima e ansiedade e os impactos em gestantes de alto risco. Ao se debruçarem nesta temática, os autores assumem a missão de apresentar esses fatores e as correlações afins. Além disso, foram utilizados instrumentos importantes na avaliação de autoestima e ansiedade. Trata-se, respectivamente, da Escala de Rosenberg e do Inventário de Ansiedade de Beck, consagrados nas pesquisas científicas, adaptados e validados no Brasil.

O livro está organizado em sete capítulos correspondentes ao mesmo número

de artigos oriundos de recortes do Trabalho de Conclusão de Residência (TCR). Este, pertencente ao Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica lotado no Hospital Agamenon Magalhães (HAM) e vinculado a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG)/Universidade de Pernambuco (UPE): Liniker Scolfild Rodrigues da Silva, pesquisador responsável pelo conjunto da obra: *Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco: Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima*. Nestes artigos, contou-se com a colaboração de diversos autores para enriquecer a construção e discussão da temática.

O primeiro capítulo, intitulado como: *Associação entre autoestima e níveis de ansiedade em gestantes de alto risco em uma maternidade de referência na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil*, trata-se do artigo homônimo ao TCR e compõe o principal conjunto, no qual se confrontam as variáveis sociodemográficas diante do nível de autoestima e ansiedade entre gestantes de alto risco de uma maternidade do município de Recife, capital de Pernambuco. Ainda, verifica a associação de ansiedade e autoestima por meio dos instrumentos de Beck e Rosenberg.

No segundo capítulo, *Autoestima de mulheres com gestação de alto risco*, debruça-se sobre o perfil socioeconômico e obstétrico bem como o nível de autoestima da amostra selecionada. Enfatiza-se, porém, a imagem que a mulher tem de si própria, como as mudanças corporais no decorrer da gravidez e na vivência com a gestação de alto risco, acrescidas da condição socioeconômica.

O terceiro capítulo intitulado *Níveis de ansiedade em gestantes de alto risco*, trata deste agravo mental nas pacientes internadas em enfermarias de alto risco, numa clínica de referência na cidade do Recife, Pernambuco (PE). O estudo descritivo permite visualizarmos como a ansiedade e as variáveis socioeconômicas e obstétricas se comportam nesse grupo pesquisado.

O quarto capítulo, *Correlação entre níveis de ansiedade e de autoestima em gestantes de alto risco*, traz uma relação mais aprofundada sobre a correlação entre as variáveis obstétricas vivenciadas pelas gestantes de alto risco. Os dados desse capítulo permitem ao profissional/pesquisador ter uma melhor compreensão sobre os fatores a serem abordados na assistência obstétrica.

O quinto capítulo, *Gestantes de alto risco: uma análise da autoestima e fatores associados em uma maternidade de referência na cidade do Recife, PE, Brasil*, trata-se do artigo que irá elaborar e descrever a correlação das variáveis obstétricas com o enfoque na autoestima.

Por fim, tanto o sexto capítulo – *Inventário de Ansiedade de Beck: uma correlação dos fatores sociais e obstétricos em gestantes de alto risco na cidade do Recife, PE, Brasil* – quanto o sétimo capítulo – *Autoestima em gestantes de risco: fatores sociais e obstétricos correlacionados* – trazem a mesma proposta: evidenciar, respectivamente, as correlações da ansiedade e da autoestima com ênfase nos instrumentos utilizados.

Mediante a importância trazida desse retrato, convidam-se leitores, curiosos e profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, para a leitura prazerosa deste trabalho, que tem como objetivo, desenvolver uma assistência obstétrica voltada à saúde mental – ansiedade e autoestima – nas gestantes de alto risco durante o período gravídico.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSOCIAÇÃO ENTRE AUTOESTIMA E NÍVEIS DE ANSIEDADE EM GESTANTES DE ALTO RISCO EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL

Liniker Scolfield Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
Camila Fernandes da Silva Carvalho
Clarissa Silva Pimenta
Évelyn Cristina Morais Pessoa Lima
Fernanda da Mata Vasconcelos Silva
Phelipe Gomes de Barros
Tháís Andréa de Oliveira Moura
Monyque de Souza Melo
Daniella Pontes Matos

DOI 10.22533/at.ed.7932109041

CAPÍTULO 2..... 13

AUTOESTIMA DE MULHERES COM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO

Liniker Scolfield Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
Francisca Márcia Pereira Linhares
Letícia Alessandra de Oliveira
Ronalberto Lopes de Araujo
Luiz Valério Soares da Cunha Junior
Rosimery Rodrigues de Almeida Mendes
Emanuela Batista Ferreira e Pereira
Viviane Maria Ribeiro Pina
Joel Azevedo de Menezes Neto

DOI 10.22533/at.ed.7932109042

CAPÍTULO 3..... 25

NÍVEIS DE ANSIEDADE EM GESTANTES DE ALTO RISCO

Liniker Scolfield Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
Nathália da Silva Correia
Manuella Karina Gomes da Silva
Ana Paula Amaral Pedrosa
Jabiael Carneiro da Silva Filho

Josenilda Gusmão da Silva
Bruno Henrique Ximenes Rodrigues
Fernanda Barbosa dos Santos
Francisco Robson da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.7932109043

CAPÍTULO 4..... 40

CORRELAÇÃO ENTRE GESTANTES DE ALTO RISCO E NÍVEIS DE ANSIEDADE E AUTOESTIMA

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
André Buarque Lemos
Andrea de Almeida Vasconcelos Nogueira
Patrícia Paiva de Mendonça
Larissa Alane Costa Oliveira
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes
Mariana Batista da Silva
Mariana Farias Gomes
Carlos Tiago da Silveira Chaves

DOI 10.22533/at.ed.7932109044

CAPÍTULO 5..... 52

GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA ANÁLISE DA AUTOESTIMA E FATORES ASSOCIADOS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NA CIDADE DO RECIFE, PE, BRASIL

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
Antonio José de Vasconcelos Neto
Marcela Franklin Salvador de Mendonça
Herisson Rodrigues de Oliveira
Luiz Valério Soares da Cunha Junior
Melka Roberta Guedes de Lira e Pinto
Arlley Araújo Dedier Barbosa
Danielle Belmira Ferraz Figueiredo Torres
Raimundo Rodrigo Virginio da Costa

DOI 10.22533/at.ed.7932109045

CAPÍTULO 6..... 66

INVENTÁRIO DE ANSIEDADE DE BECK: UMA CORRELAÇÃO DOS FATORES SOCIAIS E OBSTÉTRICOS EM GESTANTES DE ALTO RISCO NA CIDADE DO RECIFE, PE, BRASIL

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva

Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
Rafael Neri de Carvalho Moura
Patrícia Paiva de Mendonça
Tháise Torres de Albuquerque
Raquel Bezerra dos Santos
Thyago da Costa Wanderley
Emerson Oliveira dos Santos
Anne Gabrielle Vasconcelos de Oliveira
Juliany Fernanda Alves de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.7932109046

CAPÍTULO 7..... 76

ESCALA DE AUTOESTIMA EM GESTANTES DE RISCO: FATORES SOCIAIS E OBSTÉTRICOS CORRELACIONADOS

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
Karla Roberta Leite de Lima
Vanessa Regina Oliveira Tavares
Elísio Marques Madureira Lelis
Eduarda Martins Cabral
Karinne Ferreira de Souza
Laydson Adrian Araújo
Ianne Larisse Alves Ferreira
Renato Willamy da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.7932109047

SOBRE OS ORGANIZADORES 84

AUTOESTIMA DE MULHERES COM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO

Data de aceite: 01/01/2021

Data de submissão: 11/10/2020

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva

Faculdade de Ciências Médicas (FCM)/
Universidade de Pernambuco (UPE). Recife,
Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-3710-851X>

Eliana Lessa Cordeiro

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-7305-9431>

Edivaldo Bezerra Mendes Filho

Faculdade de Ciências Médicas (FCM)/
Universidade de Pernambuco (UPE). Recife,
Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-9471-7736>

Cristina Albuquerque Douberin

Universidade de Pernambuco (UPE)/
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-0023-0036>

Francisca Márcia Pereira Linhares

Departamento de Enfermagem, Universidade
Federal de Pernambuco (UFPE).
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-9778-5024>

Letícia Alessandra de Oliveira

Departamento de Enfermagem, Universidade
Federal de Pernambuco (UFPE).
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-7278-2679>

Ronalberto Lopes de Araujo

Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das
Graças (FENSG)/Universidade de Pernambuco
(UPE).
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-6476-1421>

Luiz Valério Soares da Cunha Junior

Secretaria Estadual de Saúde do Estado de
Pernambuco (SES/PE).
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-3607-3960>

Rosimery Rodrigues de Almeida Mendes

Faculdade Estácio de Sá do Recife.
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-9489-8963>

Emanuela Batista Ferreira e Pereira

Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das
Graças (FENSG)/Universidade de Pernambuco
(UPE).
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-4665-4379>

Viviane Maria Ribeiro Pina

Secretaria Estadual de Saúde do Estado de
Pernambuco (SES/PE).
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-8184-6785>

Joel Azevedo de Menezes Neto

Faculdade do Belo Jardim (FBJ).
Belo Jardim, Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-9467-4975>

RESUMO: O presente artigo tem o objetivo de analisar a autoestima das gestantes internadas em enfermaria de alto risco de um hospital

de referência da cidade do Recife. Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa. A população amostral incluiu 112 gestantes. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário adaptado da versão no Brasil da Escala de Autoestima de Rosenberg, acrescido de questões socioeconômicas, obstétricas e reprodutivas. Foram incluídas gestantes internadas no setor de alto risco e excluídas gestantes com idade menor de 18 anos, bem como, aquelas que apresentaram incapacidade de compreensão e/ou de verbalização para responder ao formulário. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e os resultados apresentados em forma de tabelas. Quanto aos dados sociodemográficos, os resultados encontrados apresentam as características do grupo total de gestantes pesquisadas, no qual destaca-se que: a faixa etária mais prevalente foi 21 a 25 anos (38,4%), a maioria (65,2%) teve a gravidez indesejada/não planejada. Observou-se também, que 72,3% apresentaram autoestima insatisfatória. Conclui-se, que a baixa autoestima apresentou-se elevada em mulheres com gestação de alto risco. Reconhece-se, que é necessária a atualização/capacitação dos profissionais de saúde das maternidades de alto risco, na identificação de sinais de sintomas de baixa autoestima nessa população, com a finalidade de oferecer acolhimento e atendimento adequado.

PALAVRAS-CHAVE: Autoimagem; Gravidez de Alto Risco; Assistência Integral à Saúde; Saúde Mental.

SELF-ESTEEM OF WOMEN WITH HIGH-RISK PREGNANCY

ABSTRACT: This article aims to analyze the self-esteem of pregnant women hospitalized in a high-risk ward of a reference hospital in the city of Recife. This is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach. The sample population included 112 pregnant women. Data collection was performed through a form adapted from the Brazilian version of the Rosenberg Self-Esteem Scale, plus socioeconomic, obstetric and reproductive questions. Pregnant women hospitalized in the high-risk sector were included, excluding pregnant women under age, as well as those who had inability to understand and/or verbalize to answer the form. Data analysis was performed using descriptive statistics and the results were presented as tables. Regarding sociodemographic data, the results found show the characteristics of the total group of pregnant women surveyed, highlighting that: the most prevalent age group was 21 to 25 years (38.4%), the majority (65.2%) had unwanted/unplanned pregnancy. Furthermore, 72.3% had unsatisfactory self-esteem. The conclusion is that low self-esteem was high in women with high-risk pregnancy. There is need to update/train health professionals in high-risk maternity hospitals in the identification of signs of symptoms of low self-esteem in this population in order to provide adequate care and embracement.

KEYWORDS: Self-image; High-Risk Pregnancy; Comprehensive Health Care; Mental Health.

INTRODUÇÃO

A gestação é um período peculiar e de transição para as mulheres, devido às adaptações hormonais, psicológicas e sociais, tornando-as mais suscetíveis a eventos estressantes, sejam eles físicos ou mentais. Isto é, o ato de gestar pode predispor na mulher a geração de sentimentos e percepções singulares que, assim, proporcionam novas vivências. Esse processo, apesar de fisiológico, pode trazer desgastes tanto para a mãe quanto para o bebê (ALMEIDA; ARRAIS, 2016), além de oportunizar sua participação em um novo contexto social, no qual lhe é atribuído obrigações paralelas ao desempenho do novo papel (ZANATTA; PEREIRA; ALVES, 2017).

Entre as várias demandas exigidas da mulher, a mais comum é que ela seja doadora dos melhores sentimentos. No entanto, na maioria das vezes, não é perceptível pelos que estão à volta desse sujeito, seja no convívio diário ou não, que sentimentos como amor, afeto, cuidado e atenção sejam uma necessidade da mulher nessa nova experiência. O fato de estar grávida, inicialmente, é visto como motivo de contentamento, orgulho e realização, porém, devido às modificações de alterações de humor, à mudança no padrão do sono e à dificuldade na condução de sua rotina, pode haver a geração de sentimentos negativos sobre o contexto atual que ela vivencia. Essas mudanças corroboram com a baixa autoestima (TOMASCHEWSHI-BARLEM et al., 2016).

Gestações classificadas como de alto risco, isto é, quando existem amplas modificações que afetem a condição sociobiológica e possam prejudicar o desenvolvimento da gestante, desencadeiam a necessidade de diversos acompanhamentos médicos pelos quais a gestante precisa passar, como hospitalizações frequentes e procedimentos invasivos. Situações como esta, geram fatores desencadeantes de sintomas depressivos tais quais: ansiedade, baixa concentração, medo, irritabilidade, fadiga, inapetência, insônia, dentre outros, podendo tornar a gestante de alto risco mais suscetível ao desenvolvimento de quadro depressivo (RODRIGUES, 2017).

Com o objetivo de avaliar a autoestima num sentido global, Rosenberg criou uma escala que ficou conhecida por Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR). A escala avalia a atitude e o sentimento, positivo ou negativo, por si mesmo, onde níveis baixos de autoestima estão relacionados ao aparecimento de transtornos mentais como depressão, ansiedade e queixas somáticas, o que pode trazer consequências negativas na interação e no vínculo materno, bem como no desenvolvimento individual do ser humano (VISCARDI; CORREIA, 2017).

Desta forma, partindo da observação realista e cotidiana da mulher/mãe, surgiu a empatia pela presente temática, tendo em vista que as orientações e cuidados recebidos, na maioria das vezes, têm ação limitada e enfatizam somente uma nova vida, em detrimento das necessidades da gestante enquanto indivíduo. Essa realidade, somada ao fato de ainda existir no Brasil poucos estudos sobre autoestima e qualidade de vida durante a gestação, justifica a importância do presente artigo. Portanto, este estudo tem como objetivo analisar a autoestima das gestantes internadas na enfermaria de alto risco de um hospital de referência da cidade do Recife.

MATERIAL E MÉTODOS

Para efetuar a seguinte pesquisa, associou-se à coleta de dados o estudo descritivo e transversal com abordagem quantitativa, realizado com gestantes internadas em Enfermaria de Alto Risco do Hospital Agamenon Magalhães (HAM), localizado na cidade do Recife, PE, Brasil. As informações, pertinentes ao estudo, foram coletadas durante o período de 1 de abril a 31 de junho de 2016.

O perfil do estudo foi composto por 112 gestantes e para seleção das voluntárias seguiu-se as especificações da amostragem do tipo não probabilística, por conveniência. Foram incluídas gestantes internadas no setor de alto risco, e excluídas gestantes com idade menor de 18 anos e aquelas que apresentaram incapacidade de compreensão e/ou

de verbalização para responder ao formulário.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário com variáveis socioeconômicas, obstétricas e reprodutivas produzido pelo pesquisador responsável deste estudo, bem como um formulário adaptado para o Brasil por Claudio Simon Hutz em 2002 que trata sobre a EAR (HUTZ; ZANON, 2011).

A escala é constituída por 10 afirmações, sendo cinco positivas e cinco negativas, nas quais se avalia a autoestima através de sentimentos e da autoaceitação. Consecutivamente, as respostas são apresentadas em formato *Likert* e variam entre 1 e 4 pontos. As afirmações positivas possuem pontuações de 1 = discordo totalmente, 2 = discordo, 3 = concordo e 4 = concordo totalmente. Já as afirmações negativas são pontuadas inversamente às positivas, sendo o escore total da escala variante entre 10 e 40 pontos, nessa lógica, quanto maior a pontuação, maior a autoestima. Por fim, a autoestima é considerada satisfatória quando se apresenta maior ou igual a 30 pontos e insatisfatória quando menor que 30 pontos (VISCARDI; CORREIA, 2017).

Os dados foram armazenados no programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS®) versão 23.0. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva. Para tanto, calculou-se as frequências percentuais e as distribuições de frequência das variáveis analisadas. A discussão dos resultados fundamentou-se nos pressupostos da autoestima em gestantes de alto risco, e foi apresentada, posteriormente no formato de tabelas.

As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), assegurando-se o anonimato e o respeito à decisão de não participar ou desistir a qualquer momento do estudo. O Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) HAM, segundo parecer n.º 2.299.753 e sob o n.º do parecer do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 53579916.2.0000.5197.

Este estudo faz parte de um recorte do Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) do Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG)/Universidade de Pernambuco (UPE), com lotação no HAM, tendo o TCR intitulado como: *Associação entre autoestima e níveis de ansiedade em gestantes de alto risco em uma maternidade de referência na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil*, do pesquisador responsável: Liniker Scolfild Rodrigues da Silva. O mesmo busca atender as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (CNS/MS).

RESULTADOS

A amostra estudada compreendeu a participação de 112 mulheres gestantes adultas. Destaca-se, quanto aos dados sociodemográficos, que no grupo total de gestantes pesquisadas a faixa etária prevalente é entre 21 e 25 anos (38,4%) e a faixa menos prevalente é entre 41 anos ou mais (3,6%), enquanto os percentuais das demais faixas etárias variaram de 9,8% a 18,8%. Em relação ao estado civil, os percentuais de solteiras, casadas, com união estável/moram juntos variaram de 28,6% a 36,7%, havendo apenas uma viúva e uma com situação diferente das supracitadas.

Os maiores percentuais relativos à escolaridade foram: ensino médio completo (42,0%), ensino fundamental incompleto (19,6%) e ensino médio incompleto (17,9%), tendo as demais categorias do ensino percentuais que variaram de 0,9% (uma pesquisada) até 7,1%. Sobre a renda familiar, a que prevaleceu foi a que correspondeu a um salário mínimo (SM) com 47,3% do grupo, seguida das que tinham renda entre de 1 a 2 SM (29,5%) e menos de um SM (16,1%); a maioria (82,1%) vivia em zona urbana.

Na Tabela 1, que diz respeito a ocupação e religião das entrevistadas, evidencia-se que a maioria (67,9%) tinha ocupação, e deste percentual, a mais frequente (40,2%) cuidava dos afazeres domésticos, e as demais ocupações tiveram percentuais que variaram em 0,9%, a 3,6%. Aproximadamente metade (50,9%) era evangélica, seguido de 34,8% católicas e os 14,3% restante não tinham religião.

Variáveis	N	(%)
TOTAL	112	100,0
Tem Ocupação		
Sim	76	67,9
Não	36	32,1
Ocupação		
Vendedora	2	1,8
Autônoma	2	1,8
Caixa de loja	2	1,8
Costureira	4	3,6
Doméstica	1	0,9
Do lar	45	40,2
Lanchonete	1	0,9
Professora	1	0,9
Auxiliar de Serviços Gerais	1	0,9
Atendente	1	0,9
Cozinheira	2	1,8
Agricultora	3	2,7
Vigilante	1	0,9
Agente Comunitário de Saúde (ACS)	1	0,9
Cabeleireira	1	0,9
Auxiliar de contábeis	1	0,9
<i>Call Center</i>	1	0,9
Educadora de hotelzinho	1	0,9
Pedagoga	1	0,9
Cobrador de ônibus	1	0,9
Técnica de Enfermagem	1	0,9
Cambista	2	1,8

Não tem ocupação	36	32,1
Religião		
Católica	39	34,8
Evangélica	57	50,9
Sem religião	16	14,3

Tabela 1: Distribuição das pesquisadas conforme ocupação e religião. Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2016.

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

A Tabela 2, descreve os antecedentes obstétricos e reprodutivos. Em relação à idade gestacional, 53,6% das pesquisadas estavam pré-termo precoce, seguido de 31,2% pré-termo tardio, 14,3% estavam termo precoce e apenas uma estava a termo; o maior percentual correspondeu às tercigestas (29,5%), o menor às multigestas (20,5%) e as primigestas e secundigestas tiveram 25,0% cada; o maior percentual (38,4%) tinha um parto, o menor 3 a 8 partos (14,3%) e os percentuais das que tiveram nenhum ou até dois partos foram respectivamente 25,0% e 22,3%; a maioria (71,4%) não tinha aborto e o segundo maior percentual (22,3%) correspondeu as que tiveram um aborto; o percentual que informou ter parto vaginal nas gestações anteriores foi pouco menos da metade (48,2%) e deste percentual, as que tiveram um parto vaginal foi de 29,5%; o percentual das que foram submetidas à cirurgia cesariana foi 40,2% e deste valor, 28,6% tivera um parto cesáreo. A maioria (65,2%) classificou a gravidez como indesejada/não planejada.

Variáveis	N	(%)
TOTAL	112	100,0
Idade Gestacional		
Pré-termo precoce (< 34 semanas)	60	53,6
Pré-termo tardio (34 a 36 semanas e 6 dias)	35	31,2
Termo precoce (37 a 38 semanas e 6 dias)	16	14,3
Termo (39 a 40 semanas e 6 dias)	1	0,9
Número de Gestações		
Primigesta	28	25
Secundigesta	28	25
Tercigesta	33	29,5
Multigesta	23	20,5
Número de Partos		
0	28	25
1	43	38,4
2	25	22,3
3 a 8	16	14,3

Número de Abortos		
0	80	71,4
1	25	22,3
2	4	3,6
4	3	2,7
Via de Parto das Gestações Anteriores Vaginais		
Sim	54	48,2
Não	58	51,8
Número de Partos Vaginais		
0	58	51,8
1	33	29,5
2	13	11,6
3 a 7	8	7,1
Cirurgia Cesariana		
Sim	45	40,2
Não	67	59,8
Número de Cirurgia Cesariana		
0	67	59,8
1	32	28,6
2 a 3	13	11,6
Quanto à Gravidez		
Desejada/planejada	39	34,8
Indesejada/não planejada	73	65,2

Tabela 2: Distribuição da amostra quanto aos antecedentes obstétricos e reprodutivos. Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2016.

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

Na Tabela 3, destacam-se dez questionamentos, sendo eles: “Eu sinto que sou uma pessoa de valor, no mínimo tanto quanto as outras pessoas” com (60,7%); “Eu acho que eu tenho várias boas qualidades” (67,9%); “Eu acho que sou capaz de fazer as coisas tão bem quanto a maioria das pessoas” (59,8%); “Eu tenho uma atitude positiva com relação a mim mesma” (68,8%), “No conjunto, eu estou satisfeito comigo” (69,6%); e “Eu gostaria de poder ter mais respeito por mim mesma” com (41,1%), nos quais a maioria ou o maior percentual respondeu na categoria “Concordo” e, nas demais questões correspondentes à categoria “Discordo”.

Variáveis	N	(%)
TOTAL	112	100,0
Eu sinto que sou uma pessoa de valor, no mínimo tanto quanto as outras pessoas		
Discordo totalmente	8	7,1
Discordo	26	23,2
Concordo	68	60,7
Concordo totalmente	10	8,9
Eu acho que eu tenho várias boas qualidades		
Discordo totalmente	3	2,7
Discordo	7	6,2
Concordo	76	67,9
Concordo totalmente	26	23,2
Levando tudo em conta, eu penso que eu sou um fracasso		
Discordo totalmente	19	17
Discordo	75	67
Concordo	6	5,4
Concordo totalmente	12	10,7
Eu acho que sou capaz de fazer as coisas tão bem quanto a maioria das pessoas		
Discordo totalmente	6	5,4
Discordo	16	14,3
Concordo	67	59,8
Concordo totalmente	23	20,5
Eu acho que eu não tenho muito de que me orgulhar		
Discordo totalmente	11	9,8
Discordo	51	45,5
Concordo	32	28,6
Concordo totalmente	18	16,1
Eu tenho uma atitude positiva com relação a mim mesma		
Discordo totalmente	1	0,9
Discordo	15	13,4
Concordo	77	68,7
Concordo totalmente	19	17
No conjunto, eu estou satisfeito comigo		
Discordo totalmente	4	3,6
Discordo	13	11,6
Concordo	78	69,6
Concordo totalmente	17	15,2
Eu gostaria de poder ter mais respeito por mim mesma		
Discordo totalmente	4	3,6
Discordo	27	24,1

Concordo	46	41,1
Concordo totalmente	35	31,2
Às vezes eu me sinto inútil		
Discordo totalmente	21	18,8
Discordo	46	41,1
Concordo	24	21,4
Concordo totalmente	21	18,8
Às vezes eu acho que não presto para nada		
Discordo totalmente	24	21,4
Discordo	62	55,4
Concordo	13	11,6
Concordo totalmente	13	11,6

Tabela 3: Questionamentos segundo Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR). Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2016.

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

A Tabela 4 mostra, segundo a Escala de Autoestima de Rosenberg, que a maioria das mulheres (72,3%) apresentava autoestima insatisfatória e as 27,7% demais, autoestima satisfatória.

Autoestima		
Variáveis	N	(%)
TOTAL	112	100,0
Satisfatória	31	27,7
Insatisfatória	81	72,3

Tabela 4: Avaliação das escalas de autoestima (Rosenberg). Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2016.

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

DISCUSSÃO

A pesquisa publicada por Guerra, Valette e Alves (2019) investigou o perfil sociodemográfico e de saúde de gestantes no pré-natal de alto risco, atendidas em unidades do sistema único de saúde do município de Niterói, Rio de Janeiro e constatou que a maioria estava na faixa etária entre 19 e 29 anos. Observa-se, portanto, que as características das mulheres participantes desse estudo, corroboraram as informações de outras pesquisas.

Os problemas socioeconômicos presentes na vida da mulher gestante, aparecem trazendo consigo inúmeras consequências, como por exemplo: baixa autoestima,

depressão, fobia, estresse pós-traumático, dentre outros, que acarretam danos não só na vida dela, como também na vida daqueles que a cercam e/ou convivem. Nesse sentido, os profissionais de saúde, principalmente os da atenção primária, devem praticar a escuta qualificada e o acolhimento, para auxiliar e minimizar os danos (CASTRO et al., 2017).

Sobre os antecedentes obstétricos, pesquisas apontam que a maioria das gestantes de alto risco é primigesta (30,3%), teve como via de parto cesárea (69,7%) e curso de gestação pré-termo (23,03%), resultados que corroboram com este estudo, divergindo somente em relação ao número de gestações anteriores e a via de parto (ALMEIDA, ARRAIS, 2016).

Os resultados revelaram gestante de alto risco com predomínio de autoestima insatisfatória (72,3%), concordando com os resultados de outros estudos, nos quais foram apontados um elevado número de mulheres gestantes que compõem o grupo de alto risco com baixos níveis de autoestima, apresentando, em consequência disso, sentimento de impotência, desespero, distorção da autoestima e, também preocupação com a possível condição de vida diferenciada do seu filho prematuro, marcada pelas limitações, cuidados especiais e, muitas vezes, preconceitos (ZANATTA; PEREIRA; ALVES, 2017).

Estes resultados evidenciam, portanto, que uma gestação traz consigo diversos desafios a serem sentidos e vivenciados, ainda mais, quando se trata de uma gestação de alto risco, envolvendo além da situação fisiológica da gravidez, o contexto mãe-mulher e sua relação com a sociedade. Não raro, essas gestantes sentem-se inseguras, tímidas, frustradas e com medo do desconhecido. É perceptível, ainda, distorções entre os papéis de mulher e mãe, pois, corriqueiramente essa relação ocorre com a desvalorização do sujeito mulher, sendo substituído pela função de mãe, levando à diminuição da vontade de cuidar da aparência, bem como ao desconhecimento das alterações de seu corpo no processo gestacional (SILVA et al., 2016).

É importante salientar a incidência da autoestima insatisfatória em gestantes em união estável (78,9%) e casadas (65%), que pode ser causada pela ausência física do cônjuge, que muitas vezes não é assíduo em momentos como o pré-natal, sendo este, momento de fundamental importância não só no que tange à tranquilidade, afeto e companhia, mas também sobre o apoio e ser participante do processo. A ausência pode potencializar a insegurança e o medo da mulher, por haver falta de compartilhamento das aflições mediante a situação de alto risco da gestação (SEMENTE et al., 2016).

Outro estudo comparativo entre gravidez habitual e de alto risco, expressa índices mais elevados para gestantes de alto risco, pelo menos 56,5% destas gestantes demonstraram, ao menos, índices mínimos de depressão. Essa dinâmica comportamental é promovida principalmente por medo de má formação do feto, risco de morte e sentimento de incompetência em seu papel de conceber (RODRIGUES et al., 2017; TOSTES; SEIDL, 2016).

Analisando os dados socioeconômicos com os níveis de autoestima, tem-se, análogo ao estudo apresentado, a caracterização proposta por Meireles (2017), na qual a mulher gestante portadora de depressão é jovem (20 a 25 anos), tem ensino médio completo (37,3%), exerce atividade remunerada (49,3%) e pratica a religião católica (56,9%), discordando do presente estudo apenas neste último tópico, cujos resultados encontrados

apontam para o predomínio da religião evangélica.

Observou-se, ainda, que o nível de escolaridade apresentou um valor significativo quando relacionado à autoestima insatisfatória, igualmente ao estudo realizado para avaliar a autoestima das gestantes com uso da Escala de Autoestima de Rosenberg. Encontrou-se, como resultado das análises, relação significativa entre baixa escolaridade e autoestima insatisfatória, $p = 0,04$ (ALMEIDA; ARRAIS, 2016).

Um dos principais pontos foram os fatores psicossociais somados à mudança gerada por este período, principalmente por se tratar de gestação de alto risco, o que dificulta determinadas abordagens, devido ao estresse vivido durante o processo gestacional. As limitações de estudo, envolveram fatores tanto internos à gestante como fatores externos a ela, como o ambiente hospitalar, que é um aspecto importante: a internação por um determinado período dentro de uma unidade de saúde promove a abdicação da rotina, resultando em repercussões negativas, principalmente no descontentamento de estar inserida nesta situação e o desejo de voltar a sua vida cotidiana.

CONCLUSÃO

Constatou-se que, dentre as gestantes de alto risco, a maior parte apresenta autoestima insatisfatória, manifestando sintomas autodepreciativos acerca de seu próprio corpo, e, também, sentimentos negativos em relação ao desenvolvimento da gestação, como medo e insegurança, tornando-as mais suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos.

É necessário, portanto, repensar a divisão sexual e social das responsabilidades familiares e desnaturalizar a dominação sobre a mulher, principalmente sobre seu papel de gestante, permitindo-a ser contemplada como protagonista do próprio processo de transformação e adaptação, fornecendo-lhe as bases para o seu desenvolvimento emocional e físico.

Diante do exposto, é importante dar atenção à saúde, que é, comumente, dispensada nas maternidades, mas que por diversas vezes manifesta-se como ação preliminar para identificação e acolhimento de mulheres com transtornos emocionais e/ou psiquiátricos. Neste sentido, recomenda-se promover a atualização/capacitação dos profissionais de saúde das maternidades – sobretudo as de alto risco –, em especial do enfermeiro, e a utilização de boas práticas de atenção à saúde da mulher, vista como ser integral, para que possam ser reconhecidas as vulnerabilidades das gestantes de alto risco e planejadas intervenções com qualidade, por meio da abordagem psicossocial, educativa e clínico-preventiva no atendimento as mulheres em situação de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. M. de C.; ARRAIS, A. da R. O Pré-Natal Psicológico como Programa de Prevenção à Depressão Pós-Parto. **Psicologia: Ciência e Profissão**. [S.L.], v. 36, n. 4, p. 847-863, dez. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001382014>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932016000400847&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 01 ago. 2020.

CASTRO, R. T. A.; *et al.* Associated symptoms of depression: patterns of change during

pregnancy. **Archives Of Women'S Mental Health**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 123-128, nov. 2016. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5237451/> Acesso em: 11 set. 2020 <http://dx.doi.org/10.1007/s00737-016-0685-6>

GUERRA, J. V.; VALETE, C. O. S.; ALVES, V. H. Perfil sociodemográfico e de saúde de gestantes em um pré-natal de alto risco. **Braz. J. Hea. Rev.** [S.L.], v. 2, n. 1, p. 249-261, 2019. Disponível em: <http://www.brjd.com.br/index.php/BJHR/article/view/911/787>. Acesso em: 02 out. 2019.

HUTZ, C. S.; ZANON, C. Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. **Aval psicol.** [S.L.], v. 10, n. 1, p. 9-41, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v10n1/v10n1a05.pdf>. Acesso em: 03 out. 2019.

MEIRELES, J. F. F.; et al. Imagem Corporal, Atitudes Alimentares, Sintomas Depressivos, Autoestima e Ansiedade em Gestantes de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. [S.L.], v. 22, n. 2, p. 437-445, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017000200437&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 01 ago. 2020.

RODRIGUES, A. R. M.; et al. Gravidez de Alto Risco: Análise dos Determinantes de Saúde. **Sanare (Sobral, Online)**. [S.L.], v. 16, n. 1, p. 23-28, 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1135/620>. Acesso em: 09 out. 2019.

SEMENTE, P.; et al. Vivências de homens na gestação de alto risco da companheira. **Rev de Saúde e Ciências Biológicas**. [S.L.], v. 4, n. 3, 2016. Disponível em: <http://periodicos.unichristus.edu.br/index.php/jhbs/article/view/751>. Acesso em: 25 out. 2019.

SILVA, M. L. F. S.; et al. Gravidez de alto risco: adaptação psicológica de gestantes. **Rev Saúde**. [S.L.], v. 10, n. 1, 2016. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2593>. Acesso em: 28 out. 2019.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G.; et al. Promovendo a autoestima na gestação: foco no acolhimento. **Enferm. Foco**. [S.L.], v. 7, n. 2, p. 6-83, 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/801/326>. Acesso em: 18 out. 2019.

TOSTES, N. A.; SEIDL, E. M. F. Expectativas de Gestantes sobre o Parto e suas Percepções acerca da Preparação para o Parto. **Trends in Psychology / Temas em Psicologia**. [S.L.], v. 24, n. 2, p. 681-693, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n2/v24n2a15.pdf>. Acesso em: 29 out. 2019.

VISCARDI, A. A. da F.; CORREIA, P. M. dos S. Questionários de avaliação da autoestima e/ou da autoimagem: vantagens e desvantagens na utilização com idosos. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**. [S.L.], v. 9, n. 3, p. 261-280, ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfrpr.edu.br/rbqv/article/view/5845/4574>. Acesso em: 01 ago. 20.

ZANATTA, E.; PEREIRA, C. R. R.; ALVES, A. P. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. **Pesqui. prá. psicossociais**. [S.L.], v. 12, n. 3, p. 1-16, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082018000100005. Acesso em: 30 Jul. 2019.

Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco:

Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco:

Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 